

## TURISMO RURAL EM BATAGUASSU – MS: UM ESTUDO SOBRE SUA IMPORTÂNCIA E SEU DESENVOLVIMENTO LOCAL

*Erika Lima Mussi*<sup>1</sup>  
*Denise Bomtempo*<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Bacharel em Turismo pela Unoeste*

<sup>2</sup> *Professora do Curso de Turismo da Unoeste e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente.*

### RESUMO

Na atualidade, o Turismo é uma importante atividade econômica, numa escala global, especialmente no Brasil, que, notoriamente é dotado de um grande potencial natural e cultural, ainda não devidamente explorado. No município de Bataguassu – MS, existe um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades turísticas. A cidade é conhecida, por ser banhada pelo Rio Paraná, que se transformou em uma imensa lagoa, com o enchimento da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta. Com a formação da lagoa, o local se transformou num atrativo para o desenvolvimento da pesca esportiva. Para tanto, os arredores da lagoa foi estruturado para atender os turistas que passaram a procurar cada vez mais o lugar para pescar. As propriedades foram transformadas em pousadas. Essa opção por organizar a propriedade para atender aos pescadores esportivos, foi uma das alternativas adotadas pelos proprietários de terra, para vencer os tempos difíceis na agricultura familiar.

**Palavras – chaves** : turismo rural – Bataguassu – meio ambiente.

### RURAL TOURISM IN BATAGUASSU – MS: STUDY OF IMPORTANCE AND OUR LOCAL DEVELOPMENT

### ABSTRACT

Nowadays, the Tourism is an important economic activity, in a global scale, especially in Brazil which has a great natural and cultural potential, not yet duly explored. In the city of Bataguassu - MS, there is a propitious environment for the development of tourist activities. The city is known for the River Paraná, which was transformed into an immense lagoon, with the Power Plant Sergio Motta. With the lagoon formation, it was transformed into an attractive place for the development of fishing. However, the outskirts of the lagoon were structuralized to for the tourists who were looking for a place to fish. The properties had been transformed into inns. This option, for organizing the property for the fishermen, was one of the alternatives adopted by the land proprietors to win the difficult times in familiar agriculture.

**KEYWORDS**: rural turism – Bataguassu - environment

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho, na área de Turismo Rural, justifica-se pela importância e pelo grande potencial de infundir sentido e direção ao comportamento de vários agentes do setor da área rural produtiva. O enorme potencial por ele transforma-se em benefícios, criando base para novas articulações na propriedade em que se instala.

No Brasil, a atividade turística no meio rural se amplia, pois na maioria dos casos trata-se do convívio do homem urbano junto ao campo. Este convívio ocorre de inúmeras maneiras, podendo ser através de uma caminhada junto à natureza, um passeio de bicicleta ou até mesmo pelo relacionamento com a família dos trabalhadores rurais.

Nesse processo de investigação, foi tomado como referencial o município de Bataguassu – MS, e o ponto de partida foi estudar as potencialidades do lugar na questão da capacidade turística rural. Para tanto, realizamos, levantamento bibliográfico sobre a temática investigada, colóquios com a orientadora, elaboração e aplicação de questionários, elaboração do roteiro de entrevistas, sistematização das informações e redação do Trabalho.

O trabalho buscou ainda, entender o Turismo Rural no município de Bataguassu, como uma alternativa para o ambiente de produção rural. Também, teve como propósito principal identificar a atividade turística no espaço rural com o objetivo de verificar a contribuição da atividade para o desenvolvimento local e a conservação do meio ambiente em que se está inserida.

Considerando a diversidade do projeto proposto, a pesquisa foi desenvolvida em várias etapas. A primeira apoiou-se essencialmente em pesquisas bibliográficas, com busca de

referencial para sustentar teoricamente o desenvolvimento deste projeto de Turismo Rural no município. Além desta, também foi importante instrumento neste trabalho, a pesquisa de campo, coletando empiricamente os dados e informações que cercam o ambiente a que se propõe a implementação do Turismo na área de produção rural.

## 1. RESULTADOS

### 1.1. TURISMO RURAL NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

No Brasil, bem como na América do Sul, o Turismo Rural ainda está longe de ser tratado de maneira formal e sistêmica. No País e nos Estados brasileiros, não é proposto concretamente, como atividade geradora de benefícios econômicos e sociais. Isto constitui o fator limitante para o nascimento de metodologias, estudos e investimentos inovadores na área.

De acordo com a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo, 1994), está em fase de estruturação o projeto para conhecer e diagnosticar o universo atual do turismo rural no Brasil.

Este projeto almeja abranger o marco conceitual, institucional e jurídico com ações, a saber:

- a) Conceitual – padrões dos produtos e serviços identificados, conhecimento dos conceitos de turismo rural, consolidação das modalidades e tipologias existentes, identificação de serviços;
- b) Institucional – ordenamento institucional para o desenvolvimento do segmento, análise da situação institucional vigente, estudo das tendências do ordenamento institucional do setor;

- c) Jurídico – legislações e normas adequadas à realidade do segmento, análise da legislação pertinente ou que impacta sobre o turismo rural, elaboração de propostas, de normas ou adequações das existentes, estudo de fontes disponíveis de financiamento e proposta de adequação das linhas de créditos disponíveis.

Desta forma, o projeto pretende criar no Brasil um modelo próprio, dado à diversidade cultural do anfitrião, à dinâmica da população rural no país e à riqueza dos recursos naturais que integram o espaço rural brasileiro.

As atividades turísticas no espaço rural brasileiro começaram a se desenvolver há aproximadamente vinte anos e ainda confundem-se seus múltiplos conceitos. Voltada principalmente para a realidade do campo, com suas tradições e culturas, também é denominado Turismo Rural, Turismo de interior, Turismo alternativo, endógeno, Turismo verde e Turismo de campo. Apresenta várias modalidades e diferentes possibilidades de integração com as práticas agropecuárias cotidianas, como a criação de animais silvestres, aves exóticas, atividades esportivas, culturais medicinais, ou mesmo voltadas para práticas tipicamente urbanas.

Para Almeida (2001), o turismo rural nasceu oficialmente no Brasil no município de Lages, localizado no planalto catarinense, na fazenda de Pedras Brancas. Em 1986, a fazenda propôs acolher visitantes para passar “um dia de campo”. Oferecendo pernoite e participação nas atividades cotidianas da fazenda.

De acordo com a EMBRATUR, pode-se caracterizar Turismo Rural, como, “*o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços,*

*resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade*”.

A EMBRATUR define o Turismo Rural no Brasil, por suas inúmeras propriedades rurais, demarcadas por enorme riqueza cultural e de paisagens naturais. Esta forma de Turismo tem como fundamento o contato e interação do homem dos grandes centros urbanos com o meio rural. É imensa a riqueza das propriedades rurais existentes, que conservam seus atrativos históricos e culturais nas fazendas da época dos escravos.

O Turismo Rural segundo Molleta (2002), está relacionado com os acontecimentos e conhecimentos do dia-a-dia da vida no meio rural e as atividades envolvidas na produção agropecuária, considerando-se estes os principais atrativos. É no meio rural que se encontra grande parte da história brasileira, desde os locais das principais batalhas, o trabalho escravo, a influência de grandes fazendas de gado, produtoras de café, cana de açúcar ou cacau. Além disso, as técnicas e os costumes dos imigrantes, que chegaram em todo o território brasileiro, também estão muito presente em nosso meio rural.

Rodrigues (2000), considera também a situação do lazer e do turismo urbano de caráter rural, a cultura rural colonizando o espaço urbano. Evidente nos leilões de gado e rodeios (como Festa do Peão de Barretos), que pode ser influenciado pela mídia, virou modismo em todo território brasileiro e é uma forma de lazer para os residentes e turismo para a demanda de outros municípios.

O grau de exigência do turista e consumidor brasileiro, quanto à qualidade de serviços, ao atendimento e aos produtos oferecidos, vem mudando rapidamente, e felizmente para melhor; sem falarmos do turista internacional que direta e indiretamente obriga

uma melhor qualificação e competência técnico-administrativa para o setor.

No Brasil, a grande vantagem da exploração do turismo rural está, além do componente inovador, a:

(...) alternativa de diversificação de renda. Seu objetivo é agregar valor à atividade agropecuária existente na propriedade e não modificá-la. Assim, com o ingresso da renda vinda do turismo, muitos proprietários conseguem investir em outras áreas. Por isso, propriedades com suas atividades em pleno andamento no campo abrem suas portas para os visitantes, sendo o turismo mais uma atividade econômica rentável, paralela às já existentes (MOLETTA, 2002: 31).

Não obstante, a atividade não se restringe a apenas um só eixo. Ela se expande rapidamente ao longo das antigas fronteiras agropecuárias do país onde diversas propriedades rurais são adaptadas para receber turistas, geralmente como opção econômica a uma clara decadência produtiva, diante da concorrência das modernas e poderosas agroindústrias.

Podemos destacar, nesse caso, regiões do Oeste Paulista, porções do Triângulo Mineiro, Centro-sul de Goiás e o entorno de Brasília, Norte do Paraná e do Rio Grande do Sul, Oeste Catarinense e regiões do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Nestes dois últimos Estados a presença marcante do Pantanal Mato-grossense permite uma forte associação do turismo rural com o ecoturismo, o turismo esportivo e de pesca.

Desta forma, Rodrigues (2000: 41), coloca que:

O Turismo Rural é uma complementaridade da agricultura em termos econômicos. Em relação àqueles que vêm será uma ótica de poderem estar num sítio agradável, ajudando até, participando em algumas tarefas

que os agricultores vão mantendo, e de tomarem contato com a cultura local de que os agricultores são de fato pessoas com uma cultura local bastante enraizada e que em conversa, e no seu seio, elas são capazes de transmitir um conjunto de informações importante a que os visita.

Em termos gerais, turismo é uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais local. Já para o homem do campo, significa um meio para aumentar a sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando sua propriedade e o seu estilo de vida.

Podemos destacar, dentro da exploração do turismo no meio rural, algumas das atividades mais comuns: turismos ecológicos, esportivos, culturais e de aventura.

O Turismo Rural se diferencia dos demais segmentos do Turismo pelas características de ambiente e de proporcionar contato direto com a natureza. O cansaço físico e mental adquirido por indivíduos residentes nos grandes centros urbanos, é uma realidade que torna a necessidade de descanso uma algo imprescindível.

Para que isto seja possível, a localidade deve preservar o ambiente, valorizando as paisagens naturais e sua cultura, uma vez que os turistas querem se envolver com um ambiente autêntico e não com um campo que possui características vistas por eles nas cidades. O Turismo Rural também tem uma ligação muito estreita com a sustentabilidade ambiental.

De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo) o Turismo Sustentável é aquele, que satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, enquanto protege e aumenta oportunidades para o futuro. Está associado ao manejo de todos os recursos, de uma maneira que as necessidades econômicas,

sociais e estéticas possam ser satisfeitas enquanto a integridade cultural, processos biológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de suporte de vida são mantidos.

## 1.2. O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A atividade turística tem sido objeto recente de estudos e pesquisas sistematizadas, sendo crescente o número de publicações a este respeito. O Turismo hoje é visto como a saída econômica de muitos municípios sendo, inclusive, fator de incentivo às atividades não agrícolas em áreas rurais marginalizadas. Esta política de incentivo está aliada ao processo de retorno ao campo em busca de uma vida mais livre e sem exposição à contaminação de produtos químicos e aos ruídos e distúrbios presentes nos espaços urbanos.

Segundo Rodrigues (1998), o setor de turismo, que precisa ser sempre expressado e representado em sua complexa totalidade, demanda um tipo de planejamento a que se agrega a palavra integrado, indicando, com isso, que todos os seus componentes devem estar devidamente sincronizados e seqüencialmente ajustados, a fim de produzir e atingir as metas e diretrizes da área de atuação de cada um dos componentes a um só tempo, para que o sistema global possa ser implementado e imediatamente passar a ofertar oportunidades de pronto acompanhamento, avaliação e revisão.

O mundo rural deixou de ser um espaço exclusivamente agrícola, com novas atividades econômicas emergindo deste espaço, com um agricultor pluriativo que combina a atividade agrícola com a não agrícola para complementar a renda familiar e gerar ocupação para membros familiares.

A situação atual exige mudanças profundas, principalmente nas políticas públicas

para o meio rural, já que este não pode ser mais considerado um espaço exclusivamente agrícola e considerando a importância das atividades não agrícolas ali desenvolvidas.

Esta procura pelo espaço rural, esta volta ao campo, passa pelas questões ambientais (tecnologias e seus impactos produtivos), mudanças tecnológicas (tempo livre para o ócio) e o discurso da boa saúde (como são executadas as tarefas produtivas no meio rural).

O Turismo Rural, portanto, é visto como uma iniciativa importante na promoção do desenvolvimento local sustentável, dentro da busca de alternativas na melhoria da qualidade de vida das populações rurais. Esta atividade vem ao encontro da necessidade da manutenção do homem dignamente no campo, eliminando desta forma o surgimento de aglomerados urbanos, desprovidos de equipamentos e serviços que permitam a manutenção da vida segundo os critérios de habitabilidade recomendados pelo programa das Nações Unidas – IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

Na Europa, o Turismo Rural se tornou um mecanismo importante no desenvolvimento rural. Propriedades contam com a mão-de-obra dos visitantes na colheita, como por exemplo, as plantações de flores para perfume na França, em que a colheita é uma atração para os turistas.

Hoje, em muitos municípios brasileiros, é possível constatar ações de fomento ao Turismo Rural, de forma organizada. Quando não acontece de forma estruturada traz um grande risco aos produtores rurais, principalmente àqueles que abandonam a atividade primária para tornarem-se prestadores de serviço turístico, tarefa para a qual nem sempre está capacitado.

Esta busca progressiva do turismo rural como alternativa ao desenvolvimento econômico, exige um repensar acerca dos modelos e

processos propostos em curso a luz dos pressupostos do ecodesenvolvimento.

Exige também a tomada de consciência de que o desenvolvimento das zonas rurais deve ser concebido no âmbito global, integrando as dimensões econômicas, sociais e culturais e, por fim, no reconhecimento de que este desenvolvimento se apóia nas pessoas e em comunidades rurais dinâmicas.

Para Vasconcelos (1998), a construção de um novo paradigma de desenvolvimento turístico constitui um grande desafio. Esta perspectiva certamente só será alcançada a partir de uma visão integrada de desenvolvimento regional que envolva os diversos ramos do saber, compromisso social, planejamento de longo prazo e a consciência ética do homem em sua totalidade.

### **1.3. TURISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

Atualmente, os estudiosos reconhecem que a atividade turística tem importância crescente na economia das áreas receptoras, mas reconhecem, também, que ela provoca degradação ambiental nessas áreas. Diante disso, propõem que se adotem novas formas de Turismo, com menor impacto no meio ambiente. Entre as dominações que são dadas a essas novas formas, destaca-se o turismo sustentável, ou durável, o qual é colocado como alternativa ao modelo de desenvolvimento turístico até hoje dominante na maioria dos países.

Para Rodrigues (1998), a questão ambiental, ao assumir o topo da relevância nas preocupações mundiais desloca para um plano totalmente secundário o enfrentamento da degradação social. Tal relevância também enseja no limite a produção da “grilagem ambientalista”, ou seja, a retirada de várias populações tradicionais de parques nacionais e áreas de

proteção ambiental, destituindo-as dos meios materiais para reproduzir seus modos de vida.

Anualmente há um aumento o consumo mundial, o lixo, a exploração de recursos naturais e a pobreza estão alarmantes. Se os países desenvolvidos e em desenvolvimento exercem seu direito de crescer e aumentar os padrões de consumo, a geração de resíduos aumentara drasticamente. Cabe à sociedade a adoção de técnicas de gerenciamento ambiental, como o reaproveitamento de resíduos, a busca de tecnologias limpas que evitem os desperdícios e, principalmente, a revisão do paradigma vigente nas relações de produção e consumo.

Para se conquistar estes ideais é preciso uma mudança nos padrões de produção e consumo vigentes. Nesta mudança de paradigma a parceria é fundamental. Parceria entre o Estado, responsável pelo conjunto de normas que regem o setor, Organizações Não Governamentais (ONG's), responsáveis por mudanças de comportamento e educação ambiental e a sociedade como um todo, onde está a iniciativa privada e o mercado que exige uma postura ambiental correta.

### **1.4. O TURISMO NO MATO GROSSO DO SUL**

Localizado ao sul da região Centro-Oeste, latitude 19°12'03" e longitude 57°35'32", limita-se com os Estados de: Mato Grosso - Norte, Goiás e Minas Gerais - Nordeste, São Paulo - Leste, Paraná - Sudeste e com o Paraguai - Sul e Sudoeste e com a Bolívia - Oeste.

Com uma área total de 358.158,7 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 4,19% do território nacional, apresenta uma população de 2.075.275 habitantes (censo 2000) distribuídos em 77 municípios.

Dentre as cidades mais populosas do Estado estão a capital, Campo Grande,

Dourados, Corumbá e Três Lagoas. Interligando o Mato Grosso do Sul a outras localidades estão 53.819 quilômetros de rodovias, destas 8,9% são pavimentadas. A rede ferroviária por sua vez, conta com 1.208 quilômetros de extensão.

Mato Grosso do Sul dispõe de muitas belezas naturais, apresentando rios de grande piscosidade, ecossistemas complexos e únicos no mundo e uma biodiversidade preservada. Entre seus atrativos destacam o Pantanal – a maior planície alagada do Planeta e que foi reconhecida como o Patrimônio Natural da Humanidade. O local abriga pelo menos 665 espécies de aves, duas mil espécies de plantas e 263 espécies de peixes, o que atrai pescadores de todo país. Em Bonito, os atrativos dividem-se em visitas a grutas e mergulhos em águas límpidas e cachoeiras.

#### **1.5. PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BATAGUASSU**

Bataguassu se distancia da capital Campo Grande 330 Km, suas principais vias de acesso são a saída para São Paulo pela BR 136 até Nova Alvorada do Sul pela BR 267. Em 1932, Arthur Diederichen vendeu a Companhia de Viação São Paulo Mato/Grosso, incluindo terras, embarcações, pousos de boiada, armazéns, fazendas e direitos, ao Doutor Jan Antonin Bata, a qual conservou a mesma denominação da Companhia.

O Doutor Jan Antonin Bata, nasceu na cidade de Zlim, na Tchecoslováquia, onde era denominado "O rei do calçado". Naquele país foi um grande industrial. Seu pai era o fundador das indústrias Bata, e Jan foi seu sucessor, ampliando suas fábricas nos cinco continentes. Culto e viajado, dominava sete idiomas. Foi o homem mais importante de Zlim e um dos mais conceituados na Tchecoslováquia, preocupando-se com a educação, instrução e bem-estar da

comunidade, sendo o nome Bata, em sua pátria, sinônimo de energia, trabalho, cooperação e honra.

A primeira atividade econômica do município foi uma serraria, cuja caldeira fornecia iluminação elétrica para o povoado e movia o motor que abastecia a população de água. A seguir, teve início a atividade oleira à margem do Rio Pardo, mais, tarde transplantada para a cidade e transformada em cerâmica. Também iniciou a atividade leiteira e granjeira.

Em 28 de Maio de 1.966, foi solenemente instalada a Comarca de Bataguassu, com sede nesta cidade, abrangendo o Distrito de Porto XV de Novembro, município de Anaurilândia e Vila do Quebracho. O primeiro Juiz designado para a Comarca, como substituto, foi o Dr. Arimathéa Almeida Paiva, sendo o primeiro Juiz de Direito Vitalício o Dr. Benito Augusto Tiezzi, e o primeiro promotor de Justiça, o Dr. Marcelo de Athaide.

#### **1.6. A ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE BATAGUASSU**

A economia do município foi sustentada por longas décadas na pecuária, com o rebanho bovino criado em grandes pastagens nativas. Nos cerrados e nos lugares onde antes existiam grandes matas, foram plantados o colônio e a braquiara, utilizando-se os campos "in natura" para as pastagens, que se encheram de rebanhos, baluarte da economia na região. Predominou e predomina a criação de gado, embora seja relevante o papel dos invernista de engorda, bem como já cresce o produto da ordenha, vendidos para os laticínios do Estado de São Paulo.

O ciclo do café, resultante da tentativa dos imigrantes paulistas, restringiu-se ao começo, seguido pelo ciclo do arroz. O algodão também teve sua era dourada, com pequena expressão,

existindo na atualidade a policultura em pequena escala.

A indústria foi prejudicada pela falta de energia elétrica permanente, limitando-se, assim, a olarias, serrarias, cerâmicas, carvoarias, extração de areia, beneficiamento de cereais.

Hoje, a economia do município tem como principais meios de sustentação os setores da indústria e comércio e o agropecuário.

A barragem do Porto Primavera, que foi construída pela CESP – Companhia Energética de São Paulo, localizada no Rio Paraná, cerca de 300 km a jusante de Ilha Solteira. Seu comprimento era de 11.273m Junto à barragem foi construída uma usina hidrelétrica, com 1.800 MW de potencia instalada e 779 MW de potencia firme. O Rio Paraná foi transformado em um grande lago de quase 250 km de comprimento, largura média de 12 á 14 km, superfície de 2.250 km<sup>2</sup>, foi inundado 55.477 hectares do Município de Bataguassu.

No Município de Bataguassu, na área de inundação, destacam-se locais pitorescos situados junto ao rio e muito procurados para o lazer, tais como os clubes de pesca, hotéis e ranchos. Ressaltamos ainda os de valor paisagístico, como o da lagoa Formosa, que recebeu essa denominação por sua inegável beleza.

Com a abertura das comportas de Porto Primavera, o município sofreu um grande aumento no volume de água nos Rios Pardo e Paraná, formou-se uma imensa lagoa. Com isso, aumentou o interesse pela pesca esportiva. A população se deu conta que daí poderia surgir uma nova alternativa para a geração de renda e empregos.

A cidade possui dois grandes eventos, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e a Expobata, feiras de exposições, com bailes e rodeios, ocorre no mês de dezembro, editado

anualmente pela Secretaria de Turismo em parceria com a Prefeitura Municipal. A Festa Nossa Senhora dos Navegantes, evento que ocorre a 57 anos, envolvendo os municípios de Bataguassu e Presidente Epitácio (SP), com procissão fluvial pelos Rios Pardo e Paraná, saindo do Porto XV até o Porto Epitácio, e segue em procissão pelas ruas da cidade de Presidente Epitácio até a Igreja Matriz, retornando após a missa para a Igreja dos Navegantes na Nova Porto XV. Logo após a parte religiosa começam as festividades como: bailes, barracas e comidas típicas a base de peixe.

### **1.7. TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE BATAGUASSU**

De acordo com a Coordenadora de Turismo e Meio Ambiente de Bataguassu, em entrevista concebida no dia 25/08/2005, relata que o município deve ser considerado um município “com potencial” turístico a tendência para o futuro está no turismo no espaço rural.

Foi realizado um planejamento no início da gestão, em que as metas prioritizadas foram de trabalho de base, no sentido de conscientizar a população rural sobre a importância da educação e preservação ambiental. Dentre eles o mais importante foi a ênfase dada às questões ambientais.

Há um programa em desenvolvimento, relacionado à questão ambiental, principalmente na área rural que é o reflorestamento das matas ciliares e frutíferas, com relação ao lixo serão implantadas células para o recolhimento do lixo, aterro sanitário e conscientização da população através da reciclagem do mesmo. De acordo com a coordenadora:

A política de incentivo ao Turismo esta relacionada ao turismo religioso, de pesca esportiva, negócios e lazer em geral, a esse respeito pensamos na conscientização regional e

nacional para a importância do turismo no município de Bataguassu, através do portal de entrada do Mato Grosso do Sul, com suas belezas naturais.

Percebemos que os turistas querem conforto, aquecimento e água quente, gastronomia diversificada, mas também procura o contato com o modo-de-vida interiorana, expresso no convívio com o modo de vida local.

Além do referencial teórico e da coleta dos dados e informações, a pesquisa realizada, teve uma parte empírica, na qual, realizou-se entrevistas com os proprietários rurais, donos de pousadas do município, com o objetivo de melhor entender qual a importância do Turismo rural para Bataguassu, do ponto de vista econômico, social e ambiental.

A pesquisa de campo teve início no dia 21/08/2005 nos Pesqueiros de Bataguassu. Verificamos que as propriedades possuem estrutura, tanto de acesso, como de hospedagem e recreação. Porém, verificamos também, uma propriedade que possui estrutura, mas, não estava funcionando. De acordo com o proprietário, o local estava fechado, pois não havia recursos financeiros para manter o lugar, não havia uma boa administração *“enfatizou que os turistas freqüentavam mais o estabelecimento quando tinha peixe no lago, mas de uns tempos pra cá, com a pesca sem fiscalização, pessoas estão pescando com redes o que é proibido por lei, com isso os turistas chegam para pescar e o rio não têm peixes, eles acabam ficando frustrados e não volta mais.”* Ele também relatou que não tem nenhum incentivo por parte dos órgãos competentes para investir em seu empreendimento, ele relata ainda que o município só vai se desenvolver turisticamente quando tiver uma política concreta” (Pesquisa de Campo, 21/08/2005). Diante dessa situação apresentada, foi possível analisar que, não adianta um lugar

possuir o potencial turístico, se a atividade não for bem planejada, e, de maneira sistêmica.

De acordo com as informações da Pesquisa de Campo, os proprietários das propriedades destinadas ao Turismo Rural em Bataguassu, não residem nas propriedades, e sim na cidade de Bataguassu e em Presidente Epitácio, possuem bom nível de escolaridade (nível superior); apenas um dos entrevistados tem formação do ensino fundamental. As propriedades foram adquiridas com recursos próprios, com a finalidade de estruturá-las para desenvolver as atividades do Turismo Rural, mas também, verificamos que, em algumas propriedades, desenvolve-se outras atividades, como por exemplo, a pecuária. Vale ressaltar que, o Turismo Rural de Bataguassu, é bem específico. Já apresentamos a idéia geral do turismo nas áreas rurais. Porém, no município estudado, verificamos, que as propriedades são estruturadas para atender aos pescadores, portanto, nas propriedades não existem tantos atrativos. O atrativo maior, é a pesca esportiva, que não ocorre diretamente nas propriedades. Portanto, essas têm a função principal de hospedagem.

As propriedades são pequenas, variam de 3 a 6 hectares, e, os proprietários recebem auxílio do SEBRAE para organizar a propriedade, tanto em relação ao recursos financeiros e humanos.

Nas pousadas, existem restaurantes, que servem comida típica, sendo que, a maioria dos alimentos são produzidos na propriedade. A média de turistas, varia de acordo com a temporada, o maior fluxo é no período de liberação da pesca.

De acordo com um dos proprietários entrevistados, “a maioria dos turistas vem em busca da pesca, uma pequena parte vem para descansar, e ter contato com a natureza. Os

equipamentos oferecidos para os turistas nas propriedades são varas, motores, salva-vidas, iscas e barco, quiosques com churrasqueiras, água encanada e energia elétrica, além de *playground* e quadra de vôlei e futebol de areia, também, tem área reservada para *camping* com banheiros”.

## 2. CONCLUSÃO

O Turismo Rural tornou-se um importante foco gerador de desenvolvimento local. Mesmo não sendo muito explorado, nossa região tem grandes potencialidades turísticas rurais.

No Brasil esta atividade é considerada nova, mas se amplia na maioria dos casos, trata-se do convívio do homem urbano junto à natureza.

No município de Bataguassu – MS como observado no presente trabalho, possui enormes potencialidades turísticas, mas muito pouco exploradas com suas riquezas naturais e culturais, Bataguassu é considerado “portal” de entrada para o Estado do Mato Grosso do Sul, é conhecido também pelo rio Paraná que se transformou em uma imensa lagoa.

O presente trabalho teve como propósito principal fazer uma leitura das principais propriedades rurais, com o objetivo de entender o desenvolvimento do Turismo Rural no município, nesta relação que se observou, foi um comprometimento fundamentado no respeito pela natureza e pela preservação ambiental.

Outro objetivo foi identificar a atividade turística, como fator de desenvolvimento nas propriedades destinadas ao Turismo Rural com seriedade e principalmente como é tratada a preservação ambiental.

Observamos também que o meio ambiente é levado a sério pelos proprietários. Isto pode ser constatado pela preocupação, em que

os proprietários tem em relação com à pesca sem fiscalização.

Com toda essa preocupação com a natureza e com a conservação do meio ambiente, concluímos que para administrar uma propriedade rural destinada ao turismo é necessário, acima de tudo, dedicação, empreendedorismo e organização empresarial pela atividade realizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

MOLETA, Vânia Florentina. Turismo Rural. 3ª ed. Porto Alegre: Sebrae, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo: desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 1998.

\_\_\_\_\_. Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento . Bauru: EDUSC, 2000.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Turismo e Meio Ambiente. V.3. Fortaleza: UECE, 1998.

Disponível em <http://www.embratur.gov.br> acessado no dia 05 de 2005

Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Bataguassu – Ms. Agosto de 2005